



**SR.<sup>A</sup> D. EMILIA RODRIGUES**

*Distinta cantora portuguesa que contraiu matrimonio no Brazil, retirando-se da scena.*

**II SERIE—N.º 669**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv.  
Semestre, 3975 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

*Edição semanal do jornal*

**O SECULO**

*Lisboa, 16 de Dezembro de 1918*

Director—J. J. da Silveira Graça  
Propriedade de J. J. da Silveira Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor. Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviai-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

**CASA AVREIA**

PERFUMARIA  
280-R. DO OURO-284

Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicure.

**DUARTE & ARAUJO L.** DA TELEPHONE 79-C  
gramas DUAROURO

# Academia Científica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23

LISBOA Telefone: 3641



**Directora: Madame CAMELLOS.** Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra. Diplomada com frequência em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE; e tinctura dos cabelos, pela Escola Francesa de Paris, d'Ortopedia Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscrita e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de maço-terapia, electroterapia e mecano-terapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sines de bezigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informacoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com seçagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

## Inglez POR CORRESPONDENCIA

Estudo em casa. — Metodo novo.

— Lições de ensaio gratuitas. —

Pedir prospectos a **P. JULIO FERREIRA**  
**C. Cabral — PORTO**

## DOENTES

### A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMENS NA TURAIS, especificaços para cada caso e devidamente individualizados, constitue

#### O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urina-rias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoïdal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou letargicas **por graves e antigas que sejam;** assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

**Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos**

#### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo.** Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico.** T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

## KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

As **Dores de cabeça e neurasthenia**

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularisando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**

ROCIO 121, 122 — LISBOA

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Telefone 1644

Edmond Rostand

Quebraram-se para sempre as cordas da lira de ouro que cantou os encantos de Roxane e a bravura negligente dos cadetes da Gasconha, nos versos delicados com que Cyrano de Bergerac dispunha a sua amada a receber os beijos de outrem, perturbada pela musica suavissima das rimas, ou tocava o petulante adversario, no fim de cada estrofe, brincando com o florete e com a palavra.



Edmond Rostand, cumprida a sua missão social, pago em tesouros de arte o bem-estar que devia á civilisação, abrigou-se, finalmente, á sombra amiga e ao silencio impenetravel, que apagam todos os clarões e desfazem todos os sons, isto é, a orquestra luminosa da vida.

Cá fora deixou as fulgurações do seu espirito e essas não-de iluminar a França por todos os seculos e extinguir os tremulos fogachos que só nas cinzas se acendem — assim como deixou, eternamente fresca, a voz do amoroso espadachim, a dominar o rouquejar do vaidoso galo, em queixas pela sua existencia ridicula e efemera.

Comparando

Discute-se, na hora em que estas linhas estão sendo traçadas, o destino a dar ao sombrio protagonista da tragedia que acaba de assombrar o mundo. Parece inevitavel o julgamento, antecedendo o da Historia, facto de salutar influencia no futuro e que, pelo menos, fará meditar os grandes ambiciosos, naturalmente propensos ao

crime e prestes a comete-lo. Mas qual será a decisão dos juizes?

Ha quem lembre a sorte de Napoleão, e já se apontam logares provaveis, ilhas em condições suficientes de isolamento para evitar veleidades inquietadoras. A ser assim, decerto se hade ter em conta a estatura moral dos dois heroes, escolhendo-se o recinto proporcionalmente a esta, para que o paralelo seja limitado o mais possivel e o delinquente se não envaideça, transformando-se em satisfação o que deve ser castigo. Poucos metros de rocha; as nossas Berlengas, talvez, e de lá poderia avistar este pequeno pedaço de continente, onde os alemães, segundo diziam, contavam fazer chorar lagrimas de sangue...



Festas

Predominou o estrondo nas ultimas festas, comemorando a revolução de 5 de Dezembro, não aquele estralejar alegre e comedido do foguete das nossas romarias, mas o troar altisonante do morteiro, que se lembra horas gloriosas tambem as lembra de anciedade e temor.



Foram dias de jubilo os que assim se festejaram em galas de sonoroza e vistosa pompa; comtudo, cremos que a que mais ha-de perdurar na memoria do vencedor é a que juntou as creanças num jardim publico, apesar de não ser acompanhado senão pelas palmas de mãosinhas minusculas e pelo côro pouco solene dos risos infantis. E saibam os organizadores do programa que essas palmas e esses risos não foram ouvidos menos agradavelmente do que os estampidos da dinamite.

Livros

Um só livro nos referiremos hoje, apesar de termos recebido mais alguns durante a semana, porque não dispondo de espaço para todo o bem que dele tinhamos a dizer, ficará, pelo destaque, consignada a nossa admiração: é a *Hora de sesta*, da illustre poetisa sr.<sup>a</sup> D. Branca de Gonta Colaço, obra enternecedora, que deve figurar na estante de todo aquele que prese as belas-lettras. Repositorio, sincero e enternecedor, de pequenas maravilhas, é esse, de que damos a amostra seguinte:



PASSEIO

Aldeia?... Um cêrrosinho de oliveiras  
Tendo ao alto uma igreja abandonada...  
Muitas pombas voando em revoada  
E casebres de humildes lavadeiras...

Para o norte, as paredes sobranceiras  
D'uma casa maior, deshabitada.  
E um muro de jardim seguindo a estrada  
Em quieto mar de verdejantes leiras...

Em tudo a pez das coisas que passaram  
E sobre as quaes as horas que não param  
Continuam passando de mansinho....

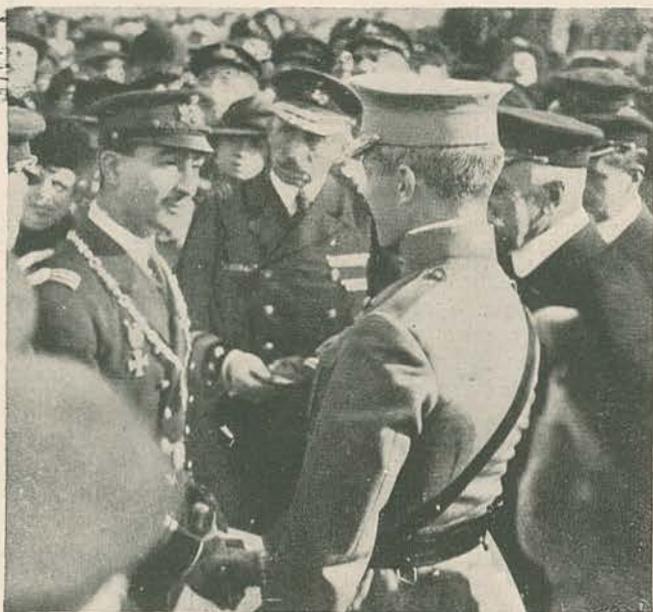
O' meu amor! E o goso de beijar-te?...  
E as pervincas azues, por toda a parte,  
Espreitando nas sebes do caminho?

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

## O ANIVERSARIO DA REPUBLICA NOVA

As festas comemorativas do primeiro aniversario da revolução de dezembro teriam decorrido sem o minimo incidente desagradavel se não fossem dois atentados de diferente natureza: o primeiro contra a existencia do sr. presidente da Republica e cujo malogro causou natural satisfação em to-



O sr. presidente da Republica, acompanhado do secretario de Estado da marinha, do major general da armada e outras autoridades, apertando a mão ao 2.º tenente sr. M. Ferraz e exaltando os seus feitos.

atos festivos constituiram uma serie de manifestações patrioticas ou de adesão ao regimen, ás quaes se associaram pessoas de todas as opiniões politicas incluindo numerosas senhoras da aristocracia. O chefe do Estado condecorou pessoalmente os bravos marinheiros do caça-minas *Augusto de Castilho*; recebeu em Belem os cumprimentos do corpo diplomati-

co e do mundo official; foi recebido no palacio do municipio de cuja varanda assistiu á parada dos bombeiros; passou em revista a guarnição de Lisboa que desfilou na sua frente, de modo a entusiasmar a multidão, tamanhos o asseio, o garbo, o aprumo que distinguiam officiaes e soldados; presidiu a muitas distribuições de bo-



Os heróicos sobreviventes do caça-minas *Augusto de Castilho* depois de condecorados com a *Cruz de Guerra* pelo sr. presidente da Republica. No primeiro plano, ao centro, o immediato do caça-minas guarda-marinha, sr. Manuel Armando Ferraz, promovido a 2.º tenente por distincção e agraciado com o colar de *Torre e Espada* e com a *Cruz de Guerra*. A direita da fotografia o sargento-ajudante condutor de maquinas, sr. Luiz José Simões, promovido a guarda-marinha.

do o paiz; o segundo contra a sede da Maçonaria portueza, onde um grupo de assaltantes destruiu quanto pôde, escapando os arquivos por haverem sido retirados a tempo. Excetuados estes dois episodios, os



O sr. dr. Sidonio Paes, tomando lugar no seu automovel depois do festa dos marinheiros, e momentos antes de ser cometido o condenavel atentado que causou a mais viva indignação e de que o chefe do Estado saiu ileso.



O sr. dr. Sidonio Paes, com o seu luzido estado-maior, assistindo, no cimo do parque Eduardo VII, em frente da Cadeia Nacional, ao desfile das tropas que tomaram parte na parada militar, um dos mais importantes numeros do programa das festas comemorativas do primeiro aniversario da revolução de 5 de Dezembro



1. Um batalhão de infantaria passando em continencia em frente do sr. Presidente da Republica  
2. Os alunos do Collegio Militar, que tambem participaram da parada militar, desfilando no parque Eduardo VII



Os officaes das missões militares aos paizes allados e os do estado maior do Chefe do Estado, assistindo junto d'este á passagem das tropas

dos e á reunião infantil do Jardim Zoologico, talvez o mais simpatico e o mais comovente numero das festas e em que tomaram parte milhares de creanças; assistiu á recita de gala em S. Carlos, onde, por artistas portuguezes, se representou a peça portugueza *Entre Giestas*... A nota verdadeiramente impressionante das comemorações efetuadas não foi decerto o regosijo que se traduz na forma nacional e tradicional do morteiro ou do foguete, queimado com profusão, mas no interesse que despertaram os desvalidos da fortuna e aos quaes se procurou minorar os rudes sofrimentos da hora presente. Postos de lado preconceitos politicos, muitas senhoras da primeira sociedade e cujos nomes, sob brazões heraldicos, se decoram tambem com as bençãos dos pobres, associaram-se ás festas commemorativas da revolução de 5 de dezembro, promovendo obras de caridade ou cooperando n'elas, a maneira mais brilhante e mais proficua de festejar



*Membros do corpo diplomático e das missões estrangeiras que assistiram à recepção oficial havida no paço de Belem por motivo do aniversário da revolução de 5 de Dezembro. No primeiro plano vêem-se entre outros os srs. ministro da Hespanha 1, e adido militar italiano 2.*

qualquer data querida... Os aspectos gráficos das festas permitem, melhor do que a nossa pallida prosa, avaliar a sua importância, o seu entusiasmo e a sua significação.

O concurso do povo foi grande a quasi todas elas e, como já frisámos, o seu mais intenso brilho resultou do exercito e da infancia, porque quer aquele quer esta encheram de consolação e de esperança todos quantos presenciaram o desfile das tropas



*Grupo de officiaes saindo do patacio presidencial onde foram cumprimentar o illustre chefe do Estado.*



*A força de infantaria da guarda republicana que, no seu maior numero e com o respectivo estandarte e banda de musica, fez a guarda d'honra ao paço de Belem no dia do aniversario da revolução de 5 de dezembro.*

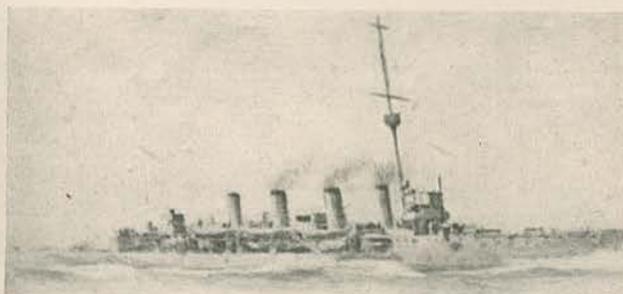
na Avenida ou o jubilo dos pequeninos, sob as arvores magnificas do parque das Lorangeiras...

Os instantes angustiosos que atravessamos, apesar de finda a guerra, são por assim dizer dulcificados por estes belos espetáculos que todos ambicionariam: os que outros, menos agradáveis, por vezes não eclipsassem...

E' chegado o momento de iniciarmos a vida nova em que, cheios de alvoroço e entusiasmo, entram os povos da *Intente*, aos quaes os destinos de Portugal se encontram associados. Acompanhámos esses povos, desde o começo da guerra, com a inabalavel esperança do triunfo; gosaremos com eles os frutos da vitoria e, de futuro, nas nossas festas, com mais intensidade ainda.



1. Na sala de recção do gabinete do secretario do Estado da marinha depois da cerimonia da imposição do collar da Torre Espada ao comandante do cruzador inglez Active. As entidades que participaram do ato: no 1.º plano, da esquerda para a direita: almirante sr. Alvaro Ferreira, major general da armada; sir Lancelot Carnegie, ministro d'Inglaterra; almirante sr. Canto e Castro, secretario de Estado da marinha e o comandante do Active. No 2.º plano, varios officiaes inglezes e portugueses entre eles o almirante sr. Julio Gallis.— 2. O cruzador inglez Active, cliché d'um distincto official do mesmo, gentilmente cedião á Illustração Portuguesa.— 3. Um aspecto da parada dos bombeiros municipaes. Viaturas,, com o seu respectivo pessoal, desfilando em frente do edificio da Camara Municipal, em cuja varanda principal se encontrava o chefe do Estado.





*O sr. dr. Sidonio Paes, após a sua chegada ao Jardim Zoologico, encaminhando-se para o coreto, d'onde assistiu á "Festa das creanças", seguido dos secretarios de Estado, dos seus ajudantes e mais convidados, rodeado de pessoas de familia das creanças, a quem eram dedicados os festejos que o vitoriaram entusiasticamente.*



*Os cavallinhos e outros brinquedos destinados ás creanças em exposição antes de serem distribuidos pelo sr. presidente da Republica, que foi coadjuvado por muitas senhoras da nossa melhor sociedade e que muito contribuíram para o grande brilhantismo que revestiu este interessante numero do programa dos festejos de 5 de Dezembro.*



*A FESTA DAS CRIANÇAS NO JARDIM ZOOLOGICO: Um aspecto do lanche fornecido ás creanças, na ssua maioria já vestidas pela Cbra da Assistencia 5 de Dezembro, que foram carinhosamente servidas por senhoras da nossa melhor sociedade, tocando n'essa ocasião a bonda da guarda republicana varias peças do seu escolhido repertorio. O lanche que teve logar na explanada do coreto, encontrando-se n'este o Chefe do Estado e outros convidados,, foi servido em 40 mezas que se achavam alinhadas em filas de 8.*

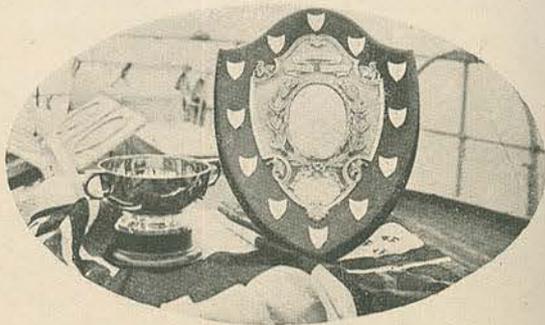
(Clichés A. Franco).

## Uma oferta de ingleses á marinha portugueza

**U**MA das mais cativantes e significativas provas de amizade que nos tem sido ultimamente dispensadas pelos subditos da nossa poderosa aliada, foi a dadiwa da colonia ingleza de Cabo Verde á ca-



A bordo da canhoneira «Ibo». — O secretario de Estado da marinha, contra-almirante sr. Canto e Castro, tendo á sua esquerda o major general da armada, almirante sr. Ferreira, e o comandante da canhoneira. No plano anterior vê-se o almirante sr. Julio Gallis, director geral da 2.<sup>a</sup> direcção da marinha.



2. O primeiro artilheiro n.º 2596, Manuel Pires, de irrepreensivel porte que, desde o começo da guerra e sempre a bordo da *Ibo*, muito se tem distinguido como militar e a quem o sr. Canto e Castro fez entrega do «Escudo d'Armas» para a guarnição. — 3. A taça de prata destiuada aos officaes da *Ibo* e o «Escudo d'Armas» para a sua guarnição, dadiwas da colonia ingleza de S. Vicente de Cabo Verde, onde aquelle vaso de guerra fez serviço durante quasi toda a guerra.

nhoneira *Ibo* que, durante a guerra, muito estacionára n'aquelas aguas, pela defeza constante, proficua e por vezes bem arriscada, que lhe prestou. A entrega d'esta oferta áquele vaso de guerra portuguez motivou uma cerimonia solene, que revestiu grande brilhantismo, com a assistencia de varias autoridades de marinha, do comandante e officaes do cruzador inglez *Active* e do secretario de Estado da marinha que, discursando, encareceu os feitos heroicos da nossa marinha de guerra e recordou sentidamente os que pereceram na luta, aliados e portugueses, honrando as suas patrias e a humanidade.



Marinheiros e officaes da canhoneira *Ibo*, formados na coberta, ouvindo o discurso do sr. secretario de Estado da marinha. (Clichés A. Franco).

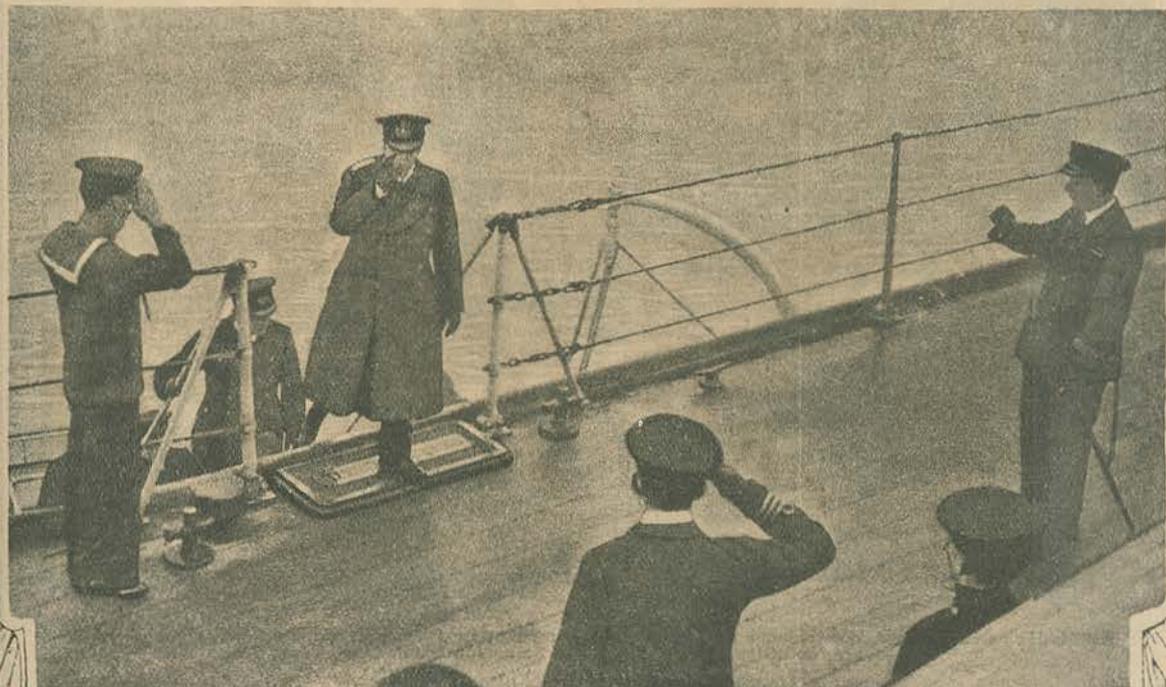
## A capitulação da Alemanha

**A**PESAR dos protestos de uns políticos alemães e das suplicas de outros, vão continuando a executar-se, com a regularidade imposta, as condições do armistício.

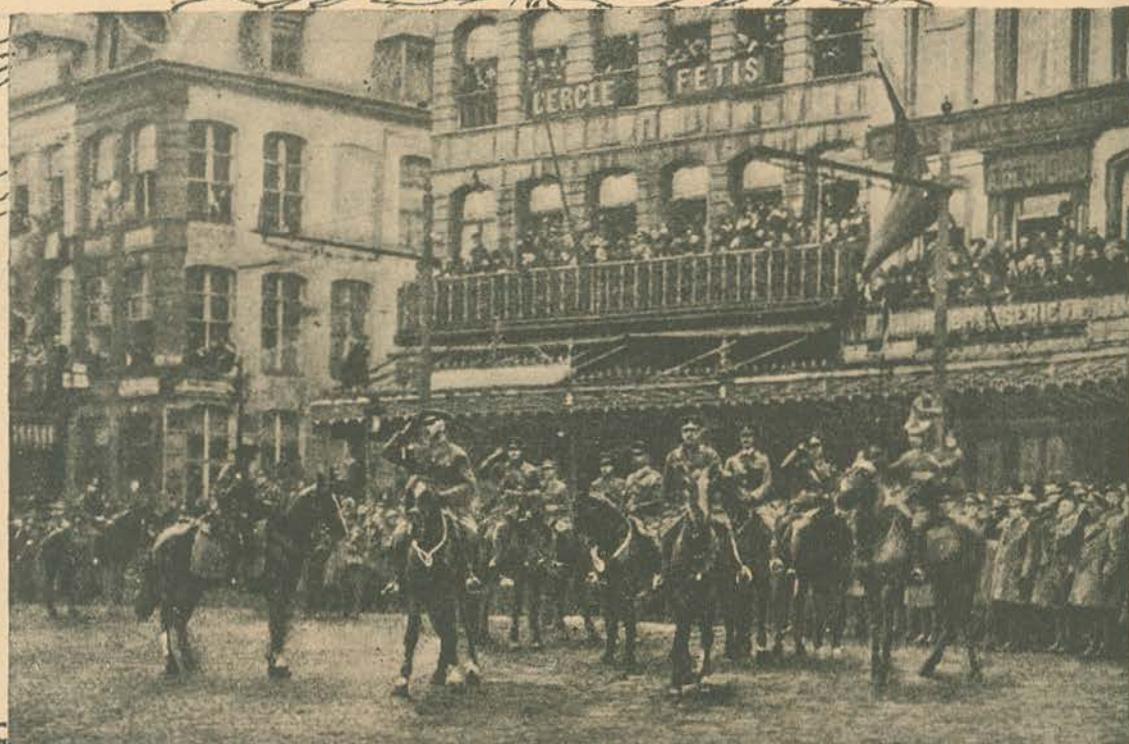
A entrega de locomotivas e de «camions» é de todas as cláusulas a que mais aflige, presentemente, os que ainda há pouco exaltavam claramente os barbaros processos de guerra usados pelo seu governo, e que, não se perturbando ante a angustia dos que por eles foram bem severamente flagelados, se permitem agora vir apelar para sentimentos humanitários, que jamais conheceram, não podendo por consequencia, de fôrma alguma merecel-os.



O automovel que conduzia os delegados alemães que negociaram o armistício, levando arvorada a bandeira branca e passando através das linhas do exercito canadiano ao encontro do marechal Foch.



A RENDIÇÃO DA ESQUADRA ALEMÃ:—O almirante Von Meurer, chefe da missão incumbida da entrega da esquadra alemã, entrando no cruzador Inglês *Queen Elisabeth*, que arvorava o pavilhão de «sir» David Beatty, comandante geral da esquadra britânica.



A entrada dos canadianos em Mons no dia da assinatura do armistício: O general-sir Arthur Currie, comandante do exercito do Canadá, agradecendo as entusiasticas manifestações com que a população de Mons, reunida na sua principal praça, o recebeu.



Em Mons os canadianos, com os seus musicos á frente, entram na cidade, cuja população os recebe festivamente, no ultimo dia de luta, antes da assinatura do armistício.

## O jubilo em Paris pelo armistício



1. Os estudantes parisienses desfilando na Avenida dos Campos Elísios entoando entusiasticamente hinos patrióticos.



2. NA AVENIDA DOS CAMPOS ELÍSIOS: — Os estudantes da Escola Naval, que tomaram parte nas manifestações de regosijo pela vitória dos aliados, levando em triunfo

um marinheiro americano que encontraram no caminho, o que ainda mais veiu aumentar o entusiasmo.



Todo Paris festeja o armistício. Na Praça da Concorde não cessa de desfilar uma multidão que, desfraldando bandeiras nacionais e as de todos os outros países aliados, aclamam estrondosamente os exércitos vencedores.



NO CAES DAS TULHERIAS:—Os estudantes dos liceus, manifestando o seu jubilo pela derrota do inimigo, percorrem a margem esquerda do Sena entoando a *Marselheza*.



Um *camion* automovel do exercito inglez, ao atravessar um *boulevard*, é tomado d'assalto por um numeroso grupo de estudantes que aclamam freneticamente os officiaes e soldados aliados encontrados no seu trajeto.

(Clichés Branger).

# O MESTRE ALSACIANO

Ao talento admiravel de Acacio Antunes.

*A escola alemã fechou. O grave pedagogo,  
rotundo e avermelhado, acaba de partir.  
Das tropas bestiaes ao ultimo regougo,  
A Alsacia começou deveras a existir.  
Acaba de chegar um novo Mestre-escola  
quasi sexagenario, amavel, jovial;  
cuja voz acarinha e cujo olhar consola  
com a ideia feliz de que nem tudo é o mal.*

*O dia de hoje é belo. O sol doura os telhados  
das casas de Estrasburgo, a cidade fiel,  
e os passaros nos dão, em bandos irisados,  
a nota da alegria em placido docel.*

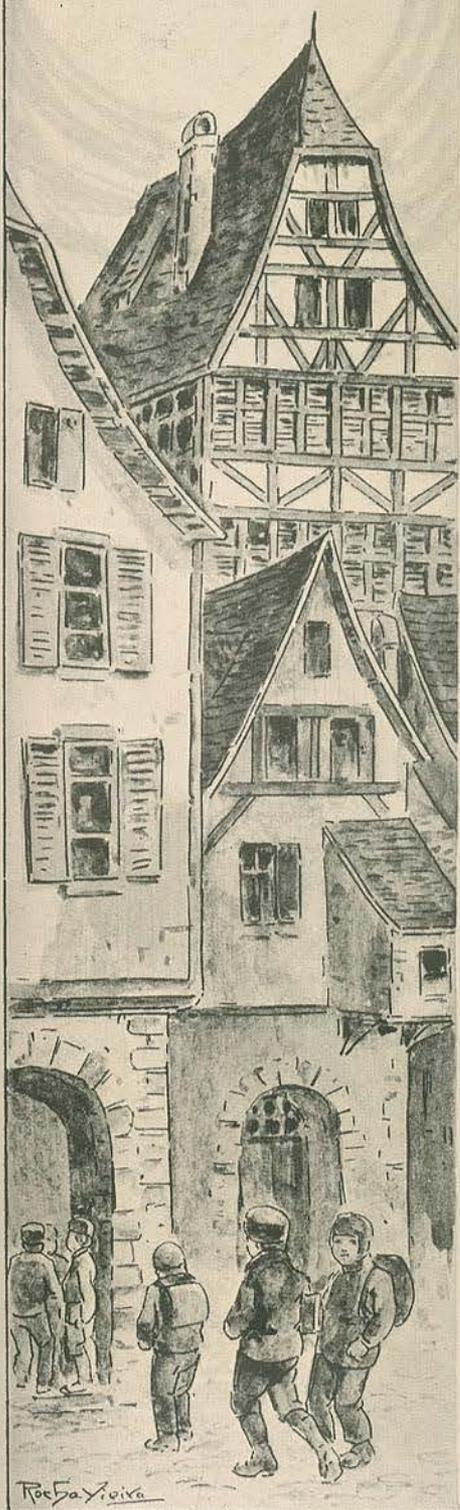
*E a loira pequenada, alegre e saltitante,  
avança para a escola em marcha triunfante,  
em competencia audaz, n'um pelejar taful,  
com a ruidosa grei que vòa pelo azul.  
Já tocou a sineta, irrequieta e louçã;  
e é mais alegre o som que tem esta manhã!  
Chegam. Abre-se a aula. O mestre está no posito.  
E que alegria tem a aquarelar-lhe o rosto!*

*—Do fundo do meu ser, meus filhos vos saudo.  
Este dia, pr'a mim, é superior a tudo!  
Assim principiou o mestre; e a mão tremia  
enquanto erguia o copo e com agua o enchia.  
—Meus filhos. Como vós, tambem eu fui outr'ora  
uma creança, sim, mas séria e cismadora:  
Morrera como heroe, meu pae, sendo eu creança,  
n'um ultimo reduto, em defeza da França...*

*Na ultima lição do velho professor  
senti que no meu peito era eterno este amor  
p'la lingua de Corneille, a patria de Pucela  
e o povo que prégou a Liberdade bela;  
e, quando nos deu aula o professor alemão,  
senti da minha vida a maior oppressão.  
Não lhe faltei jámais ao devido respeito,  
mas disse-lhe que tinha a França no meu peito!  
E a França aqui ficou, por mais de quarenta annos;  
nos peitos habitou dos bons alsacianos!  
Fiz-me homem, estudei, sofri, lutei na vida,  
da Patria conserando a imagem tão querida.  
Velho já, eu quiz ver a catedral de Reims,  
martir nas rudes mãos das tropas alemãs;  
Verdun redestruida e sempre inconquistada,  
a Belgica invadida e toda incendiada;  
nos templos mutilada a milenaria cruz  
e nas trevas vivendo a gran Cidade-Luz;  
e o odio se instilou nas feridas da minh'alma  
até que na vitoria eu pude gosar calma  
e posso aconselhar, hoje, a cada rapaz  
um grande amor á França!... e um santo amor á Paz!  
Sois novos, sois a esperança augusta do futuro..  
Amae e trabalhae. e a paz eu vos auguro,  
a paz que santifica, a paz que desenvolve  
e as mais graves que-tões entre os homens resolve.  
Amae a Patria sempre, a Martir, a Heroína  
que vida e sangue dá, que protege e ensina.  
Hoje é dia de festa; é livre a nossa Mãe!  
Filhos d'Alsacia, vinde e cantae por seu bem!*

*E como uma só voz, e ao sol que lhes sorri,  
tudo cantou: Alons enfants de la Patrie!*

Eduardo Moreira.



## Os nossos prisioneiros



**F**INALMENTE resgatados, os nossos prisioneiros de guerra já abandonaram em grande parte os campos do seu cativeiro. Os que ainda não conseguiram entrar em França, na Bélgica ou na Holanda onde tem sido recebidos carinhosamente e tratados com o maior desvelo, encontram-se em transito para qualquer d'estes países. Pelas noticias que temos, apesar de escassas, é-nos possível ajuisar do resurgimento moral que a libertação lhes trouxe.

Voltou-lhes a energia, a coragem, que as privações de tão longos dias lhes haviam abatido, e agora, prestes a regressarem á sua patria, cujo solo aneiam pisar, saudosos de suas familias, lastimam-se, não do cativeiro e das atribulações que n'ele passaram, mas da sorte não lhes haver permitido a suprema ventura de não se encontrarem no dia da vitoria com as suas armas, ainda fumegantes, na mão.



Em Breesen in Mecklembourg. — *Officiaes portuguezes fazendo musica no quarto que occupavam durante o cativeiro. Sentado, á esquerda da fotografia, o alferes d'infantaria 16, sr. Mariano Moreira Lopes. 2. Outro grupo de officiaes que estiveram em Breesen in Mecklembourg. 1, capitão sr. Fachado, marido da sr.<sup>a</sup> D. Livia Fachada, presidente da «Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes»; 2, alferes sr. João Simões da Costa; 3, capitão sr. Joaquim Simões da Costa; 4, Alferes de infantaria n.<sup>o</sup> 11, sr. Mariano Moreira Lopes, irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Moreira Lopes, da «Comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes», que gentilmente cedeu estes grupos á Ilustração Portugueza.*



Os oficiais portugueses que estiveram prisioneiros no campo de concentração de Breesen in Mecklembourg, procedendo á limpeza da louça e talher que serviu á refeição que acabaram de tomar.



A sr.<sup>a</sup> D. Emilia Souza Costa

**D. Emilia Souza Costa.**—Esta distinta escritora, cuja obra tão brilhante como conscienciosa tem o cunho inconfundível de uma grande educadora tem-se tornado uma benemerita da nossa escola primaria, considerada em todos os grãos. A' sua já larga serie de utilissimos livros de ensino, a ta-

lentoseta senhora acaba de juntar um de *Economia Domestica*, que reúne todas as condições didacticas e constitue o que, n'esse ramo de educação, se encontra de melhor entre nós.

E' um verdadeiro livro para a escola e para a familia. Não podem as mães encontrar melhor auxiliar para educarem suas filhas, e o estado devia tornar o seu uso obrigatorio nas escolas primarias.

**Madame Carolina Palhares.**—Nunca o *Seculo* nas festas, que promoveu em favor dos feridos da guerra, deixou, quando recorreu a esta distinta professora de canto e ás suas discipulas, de encontrar sempre o mais gentil acolhimento.



Madame Carolina Palhares

Como homenagem a madame Palhares, a *Ilustração Portuguesa* não podia perder o ensejo de publicar n'esta pagina o seu retrato, ao publicar na capa do numero d' hoje o retrato de uma das suas muitas discipulas, a illustre cantora portugueza, sr.<sup>a</sup> D. Emilia Rodrigues, que tão aplaudida foi na opera em Lisboa e que tão sobejamente demonstrou o excelente metodo e a grande competencia tecnica da sua dedicada professora.

**Exposição de aguarelas de João Marques.**—No salão Bobone realisou o sr. João Marques, um novo artista de grande talento, a exposição de algumas aguarelas que mereceram o aplauso dos visitantes, que foram em grande numero. Em todo o trabalho do sr. João Marques se admira a firmeza do traço e a combinação das côres e sobretudo uma perfeição de execução que denota bem a centelha artistica que possui e que nos promete expandir-se em futuros trabalhos. Esta exposição foi a revelação do seu muito talento, pelo que sinceramente o felicitamos.



O expositor sr. João Marques.



1. Entrada do Castelo da Villa da Feira.—2. O caes na Ribeira Nova (Lisboa).  
3. Rochedos na baixa-mar (Estoril).

(Clichés A. Franco).



Cópia do quadro a óleo de F. J. V. Jorge

«Catastrofe do Campo das Corridas» (Hongkong, 26 de Fevereiro de 1918).

**S**EVERO da Silva, que todos quantos se interessam pela arte musical muito bem conhecem e admiram, é um dos nossos mais talentosos artistas, a quem a imprensa tem, já agora, bem fartamente, dispensado merecidos encomios.



O apreciado professor concertista, sr. Severo da Silva.

Desnecessario se torna, pois, vir exaltar os meritos d'este distinto professor que, além de eximio solista de clarinete, é igualmente um compositor de notavel inspiração, a quem a *Ilustração Portuguesa* presta agora justa homenagem.

**Edmond Rostand.** — A França perdeu um dos seus maiores vultos da sua literatura. Edmond Rostand, que em tantas obras se impoz á admiração não só do seu grande paiz, como ás massas cultas de todo o mundo. Era bem um poeta de raça e um dramaturgo que triunfou em todas as suas



O distinto escritor sr. Edmond Rostand

obras, algumas das quaes foram representadas nos nossos teatros não só por companhias francezas, mas tambem por portuguezas, obtendo sempre os maiores e mais entusiasticos aplausos. Rostand era membro da Academia Franceza, que hoje lamenta a sua enorme perda.



Os executantes da tuna da «União Sportiva Portuguesa», de Manaus, que, ha pouco mais d'um ano de existência, muito tem progredido, sob a intelligente e dedicada regencia do sr. Antonio Fortunato Mouta.

(«Cliché» gentilmente cedido pelo sr. J. Santos Silva, da direcção da «União Sportiva», de Manaus, um dos mais devotados organizadores da tuna).

## COMO SE ENSAIA UMA PEÇA

A curiosidade do publico é insaciavel—e tornou-se tão penetrante como os raios de Rugen. Nós, os *reporters*, somos seus escravos. E se hontem o fizemos pasmar servindo-lhe de cicerone através os bastidores da arte e da ciencia, explicando-lhe a tecnica com que Edgar Poë compoz o seu «Nevermore», os meios que Edison se serviu para conseguir o seu fonografo e os processos que os cinematografistas adotam para combinarem e realizarem os seus *films* — é justo que hoje lhe desvendemos mais um misterio, um misterio de teatro — o misterio da enenação e *mise-en-scène* de uma peça. Quando um espectador, autentico, virgem de palcos, assiste com entus asmo á representação de um drama ou de uma comedia que o entenece ou o faz gargalhar, ignora o dispendio de energia, a luta titanica contra a artificialidade que o ensaiador, que o autor, que os artistas travaram para que esse drama ou essa comedia pudesse aparecer com todo o realismo, para que a sua interpretação fosse espontanea e insinuante...

... Pois foi para escrevermos uma reportagem sobre este assunto que ha dias nos dirigimos ao palco do nosso primeiro teatro — o teatro Nacional — assistindo ali ao ensaio de um original portuguez do illustre dramaturgo que é Afonso Gaio — intitulado *Abel e Caim*, que já subiu á cena, no meio de merecidos aplausos. Antes, porém, de traduzirmos as impressões lançadas no nosso caderno de notas, permitam-nos que lhes demos algumas explicações sobre os trabalhos preparatorios para montagem de uma obra de teatro. Aceita a peça pela empreza ou pelo conselho teatral, ela é enviada a casa d'um copista que se encarrega de *tirar os papeis*. Entretanto, o diretor, de combinação com o autor fazem a distribuição das personagens. Começa aqui as grandes hesitações, as largas controversias. Resolvido definitivamente este problema é encarregado o cenografo de pintar os cenarios, para o qual o autor traça ou inspira as linhas geraes.

Logo a seguir marca-se o ensaio de leitura. E' talvez o

mais pitoresco de todos. Reunidos os artistas que teem de entrar na peça, é-lhes entregue os respetivos papeis, que eles lêem, conjugando-se. Os *qui-proquos* que se dão, as hesitações, os erros das deixas, as faltas dos copistas parecem combinar-se na realização d'uma verdadeira farça.

O ensaio a que assistimos era o que, em lingua-gem de teatro, se chama de *apuro*.

Do palco, cujo pano de boca se encontrava erguido, a bela sala do Nacional apenas se antevia, na marcação continua das orbitas dos camarotes.

No lugar onde costuma estar a cénica do ponto, estava uma especie de casinhoto desmontavel — o *guingol* — abrigo do autor, Afonso Gaio, o illustre ensaiador e velho actor que é Augusto Melo — e o ponto. O cenario estava ai mado do avesso. Os artistas, tal como são, dialogam. Como é curioso sentir a ancia de perfeição que em todos palpita. A maxima fixidez de atenção que é possível arrancar do espirito de um artista está ali patente, bem exteriorizada em todos os gestos, em todos os olhares. Ora é o artista que encontra um novo efeito, ora é o autor que descobre uma nova *nuance de voz* — ora é o ensaiador que marca uma nova posição. E como escultores que não descançassem na febre de tirar do marmore a linha-deusa da sua estatueta — todos eles — artistas, autor, ensaiador, não repousam enquanto não conquistam da peça que lhes foi confiada a linha sublime,



«A ultima cena da peça» — N'um ensaio de apuro. No primeiro plano: Clemente Pinto e Pato Moniz. Em pé: Palmira Torres e Sacramento.



«Nos bastidores, durante um ensaio de apuro». — O ator Sacramento, o contra-regra e atriz Adelina Abranches, atentos á deixa.

a perfeição completa.

*Abel e Caim* é uma grande alegoria, de uma dramatização intensa, graduada por mãos de mestre, e que encontra em todos os seus interpretes um carinho infinito. E o apenas esboço que ha dias nos foi dado vêr durante esse *ensaio de apuro*, foi bastante eloquente, para que nos seja permitida qualquer duvida sobre o belo quadro que já foi apresentado ao publico.

R. F.



«N'um ensaio de marcação». — Da esquerda para a direita: Palmira Torres, Adelina Abranches, Sacramento, Clemente Pinto, Afonso Gaio (autor do *Abel e Caim*), Pato Moniz, Augusto Melo (encenador) e Lacerda (Ponto).

(Clichés A. Franco).

## Bombeiros Voluntarios da Régua



Um aspecto dos exercicios dos bombeiros voluntarios regoenses no dia do aniversario da sua associação.

É uma das melhores organizações de terras de provincia a dos bombeiros voluntarios da Régua, a cuja corporação pertencem individuos de todas as classes sociais que só teem uma aspiração —arriscarem a sua vida para salvarem a alheia.

E d'isto teem dado imensas provas em muitos sinistros a que teem



Junto do quartel dos bombeiros: O sr. Jayme de Sousa, director gerente da Companhia de Seguros Atlantica, do Porto, e comandante honorario dos bombeiros voluntarios regoenses, no meio dos voluntarios que acaba de condecorar, depois de ter assistido aos seus exercicios.



Um trecho da multidão que, no Largo do Cruzeiro, assistiu aos exercicios dos bombeiros voluntarios.—(Clichés do distinto colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Antonio Teixeira, da Régua).

# PAES E MÃES

## Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, oriã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realiado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta à **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.



### Coroas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na

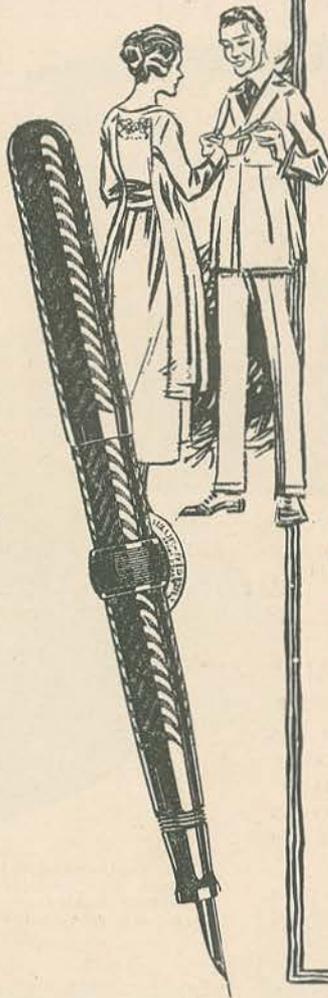
**Camelia Branca**  
L.º D'ABEGOARIA, 30  
(no Chiado) - Tel.º 3270

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções.....	560.000\$00
Obrigações.....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortização	266.400\$00
Escudos.....	850.310\$00

**SÉDE EM LISBOA.** Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.



## Presentes de Festas

Ha um presente que é mais apreciado do que talvez qualquer outro, um presente que é necessario e util todos os dias, um presente intimo, do o qual o doador recorda-se sempre com satisfação. Este presente é uma

Penna - tinteiro de

# Conklin's

Enche-se por si

É reconhecido que esta penna occupa a primazia entre todas as pennas-tinteiro que se enchem por si. O 'Crescent Filler' enche a penna em quatro segundos em qualquer tinteiro. As pennas de Conklin são feitas de varios tamanhos e formas. V. S. encontrará uma que se adaptará perfeitamente na sua mão. O seu bico macio de ouro é admiravelmente adaptado para qualquer systema de caligraphia.

O seu livreiro ou jaoheiro com prazer lhe as mostrara

Elle tem um grande sortimento de estylos, tamanhos e preços, entre os quaes V. S. pode escolher. Peça o "Crescent Filler" e assegure-se que é uma penna Conklin.

Fabricada desde 1898 por

**The Conklin Pen Mfg. Co.**  
Toledo, Ohio, U. S. A.

### NOVA LIGA

## “ALASKA”

Com prisão dobrada  
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA  
LONHECIDA ATE HOJE

Convença-se da sua indistinctivel superioridade experimentando-a.

Exijam sempre esta marca.  
DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES.

Vendas por atacado

**FAU & PALET L.ºA**

Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA  
Telefone 2598 C.

## O Forro de Aço n'um Cartuch

significa um forro de resistencia  
Os Cartuchos

# “NITRO CLUB”

para Espingarda

Feitos nos  
calibres 10, 12,  
16, 20, 24 e 28

REMINGTON  
UMC



tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora - dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e peretração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes - catalogo gratis a quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woolworth Bldg., Nova York  
E. U. A. do N.



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## WILSON-CRISTO

«Na divisão de benefícios deve atender-se  
primeiramente ás nações mais fracas...»

(Dos jornaes).



—Deixae vir a mim os pequeninos!



### PALESTRA AMENA

#### Preços de paz

Todos os senhores sabem, infelizmente, o que foram os «preços de guerra», ou sejam, aritmeticamente falando, o produto dos preços antes da guerra pelo algarismo 4, pelo menos. Com uma resignação que por vez se confundia com o desespero, sofremos tal aumento no custo dos generos, na esperança de que uma hora viria, tarde ou cedo, com que as coisas voltassem ao primitivo estado; assim iam enganando a fome e olhando misericordiosamente para os remendos do fato e rombos no calçado, anciosos por que dispontasse no horizonte carregado de nuvens negras o sol radioso da paz.

Efétivamente o sol despontou faisicante e alegre — e logo o padeiro, o mercieiro, o alfaiate, o sapateiro, etc. etc. nos comunicaram, uns por via oral, outros por escrito, que os preços continuavam na mesma, na paz como na guerra, pois que as condições atuais em nada vinham alterar o custo das materias primas e de qualquer outro parentesco, mais chegado ou afastado. E vae nós pensámos: acaso os alemães exgotaram todas as minas de carvão do mundo, destruíram todos os algo-

doeiros, de modo que só daqui a muitos anos a nova plantação esteja capaz de ser explorada, mataram todas as vitelas e pulverisaram o adjunto coirame, deram cabo de todos os carneiros que existiam na superficie do globo?

Bem sabemos que a guerra submarina afundou uma infinidade de transportes; mas não nos disseram as folhas que os paizes que taes perdas sofreram conseguiram construir ainda mais barcos do que os afundados? Tendo cessado os riscos de mar e de terra, não é verdade que os seguros devem ter diminuído até ás quantias correspondentes ás probabilidades normaes?

Expostas estas considerações aos nossos conspícuos fornecedores e respondidas com o sorriso superior de quem sabe mais do seu do que o tolo do alheio, resta-nos apenas a submissão e um conselho aos nossos representantes na Conferencia da Paz: o esforcem-se por conseguir combinações internacionaes que convençam o nosso padeiro, o nosso mercieiro, o nosso alfaiate, o nosso sapateiro, etc. de que ainda ha no mundo quantidades de carvão, algodoeiros, vitelas e carneiros suficientes para cada um se governar decentemente, com a respetiva mulher e filhos

J. Neutral.

### Gaudeamus igitur

(Quadro da aplaudida revista teatral Não vale ralar. A cena representa uma repartição pública).

#### UM CLIENTE

Trago aqui um requerimento...

O CONTINUO (Consultando o relógio)

Ao meio dia? Isto ainda não são horas de começar o expediente.



#### O CLIENTE

E' que tenho muita urgencia no despacho.

#### O CONTINUO

Espere que venham os empregados.

#### O CLIENTE

No corredor? Se ao menos aqui houvesse uma cadeira...

#### O CONTINUO

Pois não! E um sofá? Veja lá se quer tambem cama e mesa!

(O cliente passeia durante uma hora. Chega um empregado)

#### O CLIENTE (ao empregado)

Tenho aqui um requerimento para despachar...

#### O EMPREGADO (para o continuo)

O' seu Pires: traga cá o ponto, (Entra. O Pires leva-lhe o ponto. O empregado assina).

#### O CLIENTE (á porta).

V. ex.<sup>a</sup> pode atender-me?

#### O EMPREGADO (saindo)

Até amanhã, ó seu Pires.

(A's 5 horas entra 2.<sup>o</sup> empregado. A's 4 entra o 3.<sup>o</sup>. A's 5, menos um quarto chega o chefe).

#### O CONTINUO (com respeito)

Senhor chefe...

#### O CHEFE

Adeus, ó seu Pires. Quem veio?

#### O CONTINUO

O sr. Antunes, o sr. Almeida e o sr. Silva.

#### O CHEFE

Lembre-m'os amanhã, para eu lhes propôr uma gratificação por serviços extraordinarios.

#### O CLIENTE (á porta)

V. ex.<sup>a</sup> dá licença?

#### O CHEFE

Que quer?

#### O CLIENTE

Tenho aqui um requerimento para despacho urgente...

#### O CHEFE

Não vê que não tenho empregados?

#### O CLIENTE

Vieram tres...

#### O CHEFE

E foram-se embora, porque hoje ha tolerancia de ponto.

#### O CLIENTE

Mas esta repartição não tem mais empregados?

#### O CHEFE

Tem, mas os outros não vieram.

#### O CLIENTE

Estão doentes?

#### O CHEFE

O' homem! Não vieram, porque ha tolerancia de ponto, já lhe disse!

#### O CLIENTE

Então não tenho remedio senão vir amanhã...

#### O CHEFE

A'manhã faz anos a Republica Nova...

#### O CLIENTE

Depois de amanhã?

#### O CHEFE

Faz anos a Senhora da Conceição.

#### O CLIENTE

Já cá estive ha dias.

#### O CONTINUO

Bem sei. Fazia anos a Republica Velha...

(Dão 5 horas).

#### O CHEFE

Adeus, seu Pires. (sae).

#### O CONTINUO

A's ordens de v. ex.<sup>a</sup>

#### O CLIENTE (para o continuo)

Parece-lhe que volte cá d'aqui a um mez?

#### O CONTINUO (confidencial)

Aconselho-o a que não saia n'esse dia porque é quando se tenciona proclamar a Republica Novissima.

#### (Mutaçao)

### R. I. P.

Simão Macaco Rabudo, Leão das Selvas Rugidor, Leopardo dos Bosques Pintinhas, Camelo Corcunda Marreco, Aguia Bicuda da Garra, Hipopotamo Bocarra, etc. etc., residentes no Parque das Laranjeiras, cumprem o doloroso dever de participar a todos os bichos das suas relações que faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Foca Anfibia da Costa, a qual foi oportunamente sepultada no jazigo



de familia, estomacal, de D. Hiena Malhada.

Não se fizeram convites especiaes por expressa determinação da finada, que na sua qualidade de foca exigiu funeraes modestissimos, com o menor dispndio possivel.

Os animaes acima designados aproveitam a ocasião para declarar que está aberto concurso documental para o logar vago pelo infausto passamento, admitindo-se desde já cartas de empenho na jaula dos chimpanzés.



### As bexigas

(Conto de atualidade).

O doutor Finuras, medico illustre, esposo da celebre D. Celeste—celebre pela formosura e por outros dotes que não vêem para aqui—ficou impressionadissimo quando verificou que a variola estava alastrando terrivelmente. Por ele, pouco se importava: vacinar-se-ia; mas D. Celeste? Vacinar-se-ia tambem, dirá quem ler estas palavras, mas era isso precisamente o que tinha impressionado o doutor, porque bem sabia que a esposa não consentiria jamais em que lhe manchassem os braços com as tres horriveis lancetadas, privando-a, pelo menos durante alguns dias, de receber em bailes e nos teatros, onde sempre aparece decotada e de braços nus, as amabilidades estonteadoras dos admiradores, que lhe comparavam a côr da pele á da cera misturada com petalas de rosas.

Não: D. Celeste não se prestaria ao sacrificio. O marido conhecia-a, perdoadava-lhe a vaidade, da qual tambem participava um pouco, e nunca se atreveria a fazer-lhe uma proposta que de antemão tinha a certeza de não ser atendida, arriscando-se provavelmente a asperas censuras e ao cruel afastamento temporario a que D. Celeste costumava condena-lo quando ele praticava alguma ação que lhe desagradava.

Por outro lado, a terrivel probabilidade dum ataque de variola, se a não



vacinasse, fazia-lhe calafrios, tanto mais que na sua qualidade de medico tinha responsabilidades serias e nem lhe era permitida a ignorancia. Pensou, repensou e acudiu-lhe uma ideia...

—Celeste, disse ele á esposa, não temos remedio senão vacinarmo-nos.

Surgiu a cêna que esperava, mas ás primeiras invêtivas da D. Celeste, o doutor Finuras atalhou:

—Mas quem te fala em vacinar no braço?

—Como?

—Percebo perfeitamente que desees conservar intacta essa linda pele, que é a admiração de todos. Mas o que te proponho é vacinar-te noutro sitio, numa coxa, por exemplo. Desse modo, só nós dois saberemos do caso e a tua maravilhosa estetica nada sofrerá, pelo menos aparentemente.

Condescendeu D. Celeste. Assim, efêtivamente, não veria o sorriso das

### A bicha



amigas quando lhe perguntassem porque ia ás soirées de mangas compridas, nem ouviria os cortejadores desejando-lhe, em queixumes ridiculos, o rapido desaparecimento das ulceras.

O doutor Finuras executou a operação discretamente, de modo que nem as criadas deram por tal, e D. Celeste nessa mesma noite compareceu radiante numa recita da moda, ostentando, mais linda do que nunca, a apetitosa carnção dos seus braços incomparaveis e trocando olhares com o marido engenhoso, a recomendar-lhe um segredo que ela guardaria perpetuamente.

D'aí a tres dias o doutor Finuras era chamado a uma conferencia medica com o seu eminente mestre e amigo intimo doutor Bondade, depois da qual conversaram sobre assuntos indifferentes:

—Então lá por casa, todos bem? perguntou o Finuras.

—Todos, respondeu o Bondade. Tua mulher?

—De saude, felizmente.

—Falei-lhe hontem. Fizeste bem em vacina-la porque a variola está cada vez mais ateada.

O Finuras ficou boquiaberto e desde então o seu assombro pela ciencia e pelo olho clinico do colega subiu ao maximo!

Ri-pi-pi.

### Livros, Livrinhos e Livrecos

*Contos maduros*, de Armando Ferreira.—Recomenda-se a leitura desta obra contra os ataques de tristeza, como medicamento, que se não fôr eficaz pelo menos muito deve atenuar o estado morbido. A nós fez-nos bem, e mais somos de má boca.

*Alma latina*—De vez em quando chega-nos á mão um exemplar desta revista mensal de literatura e outras artes. Temos á vista os n.ºs 2 e 3, com colaboração cuidada, em prosa e verso. Lê-se com agrado.

# EM FOCO

Não tem sete cabeças esta bicha;  
Tem centos, mais que centos! Tem milheiros!

Pode bem comparar-se a formigueiros  
Essa enorme, extensissima saisicha!

Por cem gramas de assucar, que se abixa  
Passando um dia ás porttas dos celeiros,  
Chovem murros, achatam-se os parceiros  
N'uma constante e sanguinaria rixa.

Por mim, se consegui comprar um quilo,  
Gastei desoito horas na maçada  
E quando em minha casa e já tranquilo

Pretendia fazer a marmellada,  
Não sei lá que diabo foi o quilo  
Que o açucar me soube a peixe espada!

Belmiro.

### As praxes

Os estudantes de Coimbra acabam de pedir a reintegração da *cabra*, o regresso ás praxes, a batina, a gola, e o sapato de fivela para os lentes, etc., isto é, quanto em toda a parte se procura andar para deante celes mostram-se desejosos de andar parra traz.

Está-se a ver que tal atitude não é senão o culto pela tradição, que, efê-



tivamente não deixa, por vezes, de ser salutar, com a condição de não recaerem em demasia, como é possivel que venha a acontecer, porque em tudo somos exagerados.

E o peor não é isso—como se diz em certa opereta. O peor é que estes reclusos são sempre seguidos de avanços e a reação vai muito alem da ação, de modo que não tardará talvez que os rapazes, depois de terem mandado outra vez a cabra para a paastagem, percam o respeito a todas as formalidades e se declarem lentes logo no primeiro ano.

Recuem, pequenos, maas moderadamente e em curto espaço, para que o salto para a frente não seja tal que partam o nariz.

### Tadinho!

Lê-se n'um telegrama de Londres que o kronprinz está tão em baixo de fundos que não pode dar ao cosinheiro senão 5 francos por dia.

Valeu, uma subscrição para o pequeno?

O BURRO DE BURIDAN



ZÊ POVÃO:— O peor é que enquanto hesito entre as duas rações, sou capaz de morrer de fome e de sede!

**CIGARROS  
DE ABYSSINIA**

# EXIBARD

*Sem Opio nem Morphina.*  
Muito efficazes contra a

## ASTHMA

**Catarrho — Oppressão**  
e todas affecções espasmódicas  
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exitto. Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
6, Rue Dombasle, 6  
PARIS

E BOAS PHARMACIAS

Brevemente Almanaque Illustrado d'0 SEculo para 1919

## Trabalhos tipograficos em todos os generos

Ofic. da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43 — Lisboa



*Seringas para se-  
nhoras, com protetor de borracha ma-  
cila e guarda de bor-  
racha.*

### Os artigos DE borracha

com a marca



são garantia infalível de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

*Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Pa-  
rá seleccionada: ga-  
rantidas.*



**DAVOL  
RUBBER COMPANY**  
Providence, R. I. U. S. A.

No. 62

## M. me Tula

Tudo esclarece no passauo, presente e uturo. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis. Das 15 ás 17. **Campo Grande, 264, 2.** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

**Perfumaria  
Balsemão**

141. RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE No. 2777 LISBOA

o passado, o presente e o futuro revela-  
do pela  
mais celebre chi-  
romante e visio-  
nista da Europa **M. me Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o tu- turo, com veracidade e rapidez; e incom- paravel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam- brose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pe- los numerosos clientes da mais alta cate- goria, a quem predisse a queda do imper- io e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (so- bre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

## O Bico DE Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios

TAMANHO "REGULAR"

Notem-se a cabeça espherica

TAMANHO GRANDE

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS  
É USADA POR UM MILHÃO  
DE CREANÇAS E VENDIDA POR  
25,000 PHARMACEUTICOS**

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira hygienica;
  2. É uma mamadeira duradoura. A quan- tidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por- consequente durarão mais.
  3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bócca da creança.
  4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
  5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bócca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE  
MAMADEIRA,  
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)  
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR  
ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NAO  
ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA  
DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES  
BORRACHA PURA (PRETA)  
BRANCA É VERMELHA**

EXIJA DO SEU  
PHARMACEUTICO OS BICOS  
DE MAMADEIRA  
**"ANTI-COLICA"**  
FABRICADO PELA  
**DAVOL RUBBER CO.**  
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

# COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

*Substitue com grandes vantagens o pó de arroz*

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE  
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

*Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentífricos, cremes, etc. d'esta acreditada marca americana.*

**Agentes Geraes**

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA  
DOS ESTABELECIMENTOS**

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L<sup>DA</sup>**

**R. da Prata, 145**

**Telefone: Central 4096 LISBOA**

